

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

GRASIELLE CRESCENTI

**JOGO SIMBÓLICO:
O olhar de docentes de educação infantil**

Porto Alegre
1º semestre 2010

GRASIELLE CRESCENTI

JOGO SIMBÓLICO:

O olhar de docentes de educação infantil

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação como requisito parcial e obrigatório para aprovação no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Realizado sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Tania Beatriz Iwazsko Marques.

Porto Alegre
1º semestre 2010

À minha mãe.

O orgulho de ter uma filha formada na UFRGS.

Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

... A minha orientadora Tânia Beatriz Iwaszko Marques, por sua incansável paciência, dedicação, sabedoria e sua tranqüilidade em todos os momentos de orientação.

... Aos meus pais, maiores incentivadores dos meus estudos, que guiam e mostram sempre os melhores caminhos a seguir, que estão sempre ao meu lado torcendo e incentivando a cada etapa de minha vida.

... Agradeço também aos meus alunos, os de ontem e os de hoje, pelos aprendizados vivenciados e pelas trocas de saberes ocorridas. Por ajudarem a me tornar a docente que sou e por encantarem e darem mais cor aos meus dias.

... A minha família, que está sempre ao meu lado, cada um a sua maneira, mas todos torcendo e vivenciando cada etapa de minha vida.

... Aos amigos queridos que cultivo dentro e fora da Universidade, pelo companheirismo, apoio, carinho e amizade dedicados em todas as etapas do curso.

... A minhas irmãs, que estão sempre ao meu lado, ensinando, apoiando, rezando, conversando, acreditando.

... As minhas vizinhas por emprestarem seus filhos sempre que precisei para algum trabalho do curso de pedagogia.

... As crianças, Fabiane, Bianca, Rafael, Henrique e meu irmão Fernando, por sempre estarem dispostos a me ajudar nos trabalhos no decorrer do curso.

... Ao meu namorado, portador de tanto amor e carinho, dispensados a mim de forma tão generosa durante minha caminhada em busca desse sonho. Obrigada pela imensa paciência, dedicação, sempre me apoiando e auxiliando.

... E finalmente, dedico a todos os meus professores, que durante minha vida escolar proporcionaram o necessário para o sucesso de minha aprendizagem.

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe." (Jean Piaget)

Resumo

O presente trabalho tem como tema o olhar de professoras na Educação Infantil sobre o jogo simbólico, buscando verificar como elas o compreendem dentro de sua prática pedagógica. A partir do meu problema de pesquisa, tenho como objetivos estudar a relevância do jogo simbólico e analisar o que professores de Educação Infantil pensam a respeito do jogo simbólico, tentando verificar se eles o consideram como uma prática pedagógica. Para compreender melhor este assunto, a Epistemologia Genética foi utilizada como referencial teórico. A metodologia para a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário realizado com professoras de educação infantil de uma escola pública do município de Porto Alegre. Ao receber os retornos dos questionários, percebi que todas conheciam superficialmente o significado do jogo simbólico, mas não como uma prática pedagógica e sim como um momento que a criança tem para brincar livremente.

Palavras-chave: Educação Infantil; Jogo Simbólico; Jogo de faz de conta.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. BRINCANDO COM O FAZ DE CONTA.....	12
2. COMPREENDENDO A FORMAÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO.....	15
3. METODOLOGIA	20
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	33

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o olhar de professoras de Educação Infantil sobre o jogo simbólico, buscando verificar que não só aspectos como o tempo, o espaço, a comunicação, as práticas culturais, a imaginação, a curiosidade e a experimentação são importantes para o desenvolvimento da criança. O jogo simbólico também pode ser visto como uma atividade pedagógica, pois ajuda a desenvolver na criança fatores compensatórios, tais como manifestar emoções, satisfazer desejos e auxiliar na resolução de conflitos.

Esse tema surgiu a partir de duas atividades realizadas durante a minha prática docente no segundo semestre de 2009. Foram atividades que envolveram a questão do jogo simbólico, as quais denominei de: “*o cantinho da cozinha*” e “*dia da beleza*”. Essas brincadeiras aconteceram a partir da organização do espaço, principalmente na questão da quantidade suficiente de material para que não houvesse brigas. Além disso, saliento o fato de nas diversas disciplinas da pedagogia o tema não ter sido aprofundado. Tomei conhecimento do assunto por uma exigência da minha orientadora do estágio, já que o jogo simbólico é tão importante para o desenvolvimento da criança e pude perceber essa importância na prática.

Penso que a relevância desse tema, o jogo simbólico, está no fato de que permite à criança assimilar e compreender a complexidade do mundo físico e social que a rodeia. Por exemplo, como entender as relações familiares, a não ser brincando de casinha? Não esquecendo, porém, que poderia ser também pelo desenho, literatura, jogos e etc.

Do ponto de vista da afetividade, o jogo simbólico é a maneira saudável de compensar desejos e frustrações infantis. Desse modo é um engano pensar que a fantasia durante o jogo simbólico expressa uma fuga do real. Pelo contrário, é uma

maneira coerente e lógica de penetrar nas relações do mundo, fazendo de conta para compreender.

Conforme Wadsworth (1997, p.66), “a natureza do jogo simbólico é imitativa, mas ele é também uma forma de auto-expressão tendo apenas a si mesmo como audiência. Não há a intenção de comunicação com os outros”. Em outras palavras, a criança constrói símbolos sem constrangimento, invenções que representam qualquer coisa que desejar.

O problema deste trabalho de conclusão de curso pode ser assim delimitado: Qual a concepção do jogo simbólico na prática docente para professores na Educação Infantil?

A partir do problema de pesquisa, os objetivos são: estudar a relevância do jogo simbólico e analisar o que professores de Educação Infantil pensam a respeito do jogo simbólico, tentando verificar se eles o consideram como uma prática pedagógica.

A metodologia para a coleta de dados será por meio de um questionário realizado com professoras de educação infantil de uma escola pública do município de Porto Alegre.

Apresento este estudo dividido por capítulos, sendo que no primeiro falo da minha experiência como professora, sobre como olhar e desenvolver o jogo simbólico como uma atividade pedagógica. No segundo capítulo, utilizo conceitos básicos para o entendimento da formação do jogo simbólico. No terceiro capítulo, apresento a metodologia do meu trabalho, o porquê, por exemplo, da realização de um questionário que fosse respondido durante a minha presença na escola. No quarto capítulo, apresento os dados coletados e a análise dos mesmos, obtidos através de um questionário realizado com dez professoras de uma escola pública do

município de Porto Alegre. Por fim, trago as considerações possíveis a partir do estudo realizado.

1. BRINCANDO COM O FAZ DE CONTA

Através das leituras realizadas, referente ao jogo simbólico, pude refletir sobre a minha prática de docência realizada no semestre passado. Alguns exemplos podem ilustrar melhor o que me remeteu a essas memórias e a escolha desse assunto para o meu trabalho de conclusão de curso.

Ao deixar seu filho na sala, a mãe me fez um pedido, de que tentasse fazê-lo parar de brincar com bonecas, pois o pai dele já havia reclamado em casa. Naquele instante não consegui responder nada para a mãe, pois eu não via nada de mais no fato de ele brincar com bonecas. Hoje, escrevendo meu trabalho de conclusão de curso, consigo enxergar a razão deste menino brincar com bonecas. Posso levar em conta o contexto familiar dele, pois é o único filho menino. Ele tem cinco irmãs, que devem brincar com bonecas e, de acordo com a estrutura do jogo simbólico, o menino, ao brincar com bonecas pode estar reproduzindo sua vida real, fazendo modificações que a ele nesse momento do faz-de-conta é permitido. Esse é um dos motivos da importância de os professores estudarem e conhecerem o que é o jogo simbólico, até para poder dar uma explicação sensata e que tranquilize os pais nesse momento, pois não se pode reprimir a criança, sem conhecer o que permeia aquela cena.

Outro exemplo de que o jogo simbólico é relevante na prática da sala de aula é que ele é uma estratégia para ajudar a desenvolver a linguagem, a socialização, podendo surgir também relações de poder no meio da brincadeira, soluções de conflitos, enfim nesses próximos exemplos, acontece o que podemos chamar de *simbolismo coletivo*, ou seja, as crianças brincam juntas desempenhando diferentes papéis, mas que se relacionam entre si.

Relatos do cantinho da cozinha: Stephany¹ fez café enchendo a lata de café com as frutinhas de plástico e mexeu. Kayson ofereceu uma caixa de chá para Kesllyn e perguntou se ela queria vender. Guilherme e Nathália encheram as panelinhas com arroz e feijão e levaram para cozinhar no fogão. Kelvin e Wagner pegaram as latas de Nescau e ofereceram para os colegas e para mim. Heloísa e Vitória A. brincaram juntas no fogãozinho e no forno. Bianca explorou a cafeteira. Yuri pediu para por água dentro da cafeteira. Isabelle e Vitória A. colocaram frutinhas no prato e cortavam com garfo e faca. Vitória A. juntou os potinhos de danoninho, puxou as mangas do seu moletom, e começou a lavar a louça, dizendo que a pia de brinquedo era igual à pia de sua mãe. Kelvin descobriu o forminho e colocou a torradeira dentro. Kayson explorou a pia. Fábio ofereceu frutinhas para os colegas. Heloísa disse que ia fazer “papá” para sua filhinha. Kayson descobriu uma lata com cheiro de café e foi mostrar aos colegas. Stephany pegou uma boneca sentou-a no seu colo e dava comidinha em sua boca. Guilherme não queria emprestar os talheres para os colegas. Bárbara encheu o bule com frutinhas e ofereceu dizendo que era suco de frutas. Yuri com caixa de leite e lata de café colocou umas tampas dentro e sacudiu dizendo que era pipoca.

Também faço uma descrição de cenas e falas surgidas durante o dia da beleza.

Kelvin olhou o kit de barbear e disse que o tio dele usa isso. Quando eu perguntei se ele iria usar também me respondeu que não, por que ele não era tio e então ele resolveu colocar a touca de banho. Bianca passou batom vermelho. Wagner pegou o esmalte. Kayson pegou o xampu e foi passar dentro do chuveiro. Guilherme explorou o barbeador e a espuma de barbear. Barbara entrou com o sabonete no chuveiro. Davi brincou com as esponjas de banho. Vitória L. estava cheia de batom na boca. Kesllyn colocou as pulseiras. Fábio colocou a touca de

¹ Os nomes das crianças contidas nesses relatos são fictícios, para preservação das suas identidades.

banho, pintou a boca e os olhos de batom vermelho e disse que parecia um palhaço. Kelvin passou xampu no cabelo e fez a barba com o barbeador e a espuma. Wagner se penteou com a escova de bebê. Isabelle com a esponja fez espuma. Vitória A. pintou as unhas. Bianca arrumou o cabelo da Nathália. Davi ofereceu outro batom para Vitória L. para pintarem a boca da Vitória A. Vitória R. pintou as unhas. Kelvin se olhou no espelho e disse que estava ficando bonito. Vários foram para o chuveiro e sentavam no chão. Vitória L. disse que era de menina quando Yuri tentou entrar. Bianca com pulseiras passou batom e creme. Pablo só manipulando os colares e pulseiras. Matheus encharcou seu cabelo com gel. Davi passou o barbeador e disse: olha a minha barba. Wagner lavou a cabeça com perfume. Após essa exploração livre, comecei a organizar cenas com a ajuda da professora orientadora Leda e num canto formamos a barbearia para os meninos, no outro era penteados para as meninas.

Sobre esses dias, pude compreender que as crianças gostaram das atividades propostas e se interessaram por elas. Uma observação muito importante que me deixou muito satisfeita foi a organização do espaço e da quantidade suficiente de materiais para as crianças brincarem sem brigar. Creio que as atividades com o canto da cozinha e do dia da beleza alcançaram os objetivos iniciais. As crianças integraram-se numa só atividade e desenvolveram cenas durante suas brincadeiras. Cenas que reproduzem muitas vezes seu cotidiano familiar, podendo ser emoções ou frustrações, ou seja, demonstrando algo que elas estejam sentindo naquele momento de suas vidas. Essa atividade promoveu a socialização que a turma ainda não tinha, pois não brincavam juntas. Por isso, é importante o olhar docente para esse tipo de atividade que é o jogo simbólico.

2. COMPREENDENDO A FORMAÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO

Mentiras

*Lili vive no mundo do faz-de-conta.
Faz de conta que isto é um avião, zum...
Depois aterrizou em pique e virou trem
Tuc, tuc, tuc, tuc...
Entrou pelo túnel chispando.
Mas debaixo da mesa havia bandidos.
Pum! pum! pum! pum!
O trem descarrilhou. E o mocinho? Meu Deus!
No auge da confusão, levaram Lili para a cama a força.
E o trem ficou tristemente derrubado no chão,
Fazendo de conta que era mesmo uma lata de sardinha.
(Lili Inventa o mundo,
Quintana, 2005, p.10)*

A partir da poesia de Quintana, consigo entender o jogo simbólico como sendo um meio de auto-expressão, partindo de que nesse mundo de faz-de-conta tudo é possível. A criança pode livremente dar novos significados aos objetos, às pessoas, assumir e reproduzir diferentes papéis como papai e mamãe. Penso que a função do jogo simbólico consiste em assimilar a realidade através de representações do mundo real, podendo, nessas brincadeiras, a criança revelar angústias, conflitos e desejos.

Para Barros (1996, p. 192) “jogos simbólicos são brincadeiras em que um objeto qualquer representa um objeto ausente”. Por exemplo, uma criança que brinca de avião, deslocando uma caixa no ar, está representando simbolicamente o avião pela caixa. Ela está “fazendo de conta” e, nesse momento, sente prazer em reproduzir suas ações.

Sobre o jogo simbólico, Wadsworth (1997, p. 66) diz que:

No jogo simbólico, a criança constrói símbolos (que podem ser únicos) sem constrangimento, invenções que representam qualquer coisa que ela deseja. Há aqui uma assimilação da realidade ao eu mais do que uma acomodação do eu à realidade (como na imitação diferida).

Piaget (1978) classifica três tipos de jogos que envolvem o desenvolvimento da criança. O primeiro é o jogo de exercício, que inicia no período sensório-motor. O segundo é o jogo simbólico, que ocorre no período pré-operatório e o terceiro é o jogo de regras que inicia no final do período pré-operatório e se estende pelo resto da vida adulta. É nessa ordem que ocorre o desenvolvimento infantil, mas meu estudo está focado no jogo simbólico.

Para dar continuidade a este estudo, considero importante definir alguns conceitos referentes aos mecanismos de formação da função simbólica, tais como signo, símbolo, simbolismo inconsciente, imitação, imitação diferida, representação, significante e significado.

Com relação à *imitação*, desde muito cedo a criança imita ações que observa ao seu redor. Ou seja, ela observa e reproduz algo que já existe, por exemplo, mostrar a língua para uma criança e conseqüentemente ela passará a repetir esse gesto várias vezes. Diferente da *imitação diferida*, que ocorre na ausência de um modelo, por exemplo, uma criança anda de motoca, ela cai e a motoca vira sobre ela. Num outro momento, ela anda de motoca e, ao ver uma pessoa chegar, faz o mesmo movimento da motoca por cima dela, só que agora intencionalmente. Ela construiu a cena, ou seja, pode-se dizer que a imitação diferida é uma passagem do

período sensório-motor para o pré-operatório na formação do jogo simbólico, já que aqui é quando se inicia a representação simbólica.

Piaget (1978, p.12) diz que “a representação começa quando há, simultaneamente, diferenciação e coordenação entre ‘significantes’ e ‘significados’ ou significações”. Então, pode-se dizer que o *significante* para a criança é motivado de acordo com as situações de interação, pois ela atribui um significante contextualizado às situações nas quais está inserida. Já o *significado*, que sempre está atrelado ao significante, neste caso, não corresponderá ao seu significado real na língua materna, pois, aqui, a criança concede o seu próprio sentido à palavra. Um bebê não diferencia significado de significante, pois a primeira diferenciação ocorre a partir do jogo simbólico, que inicia com o símbolo, que é pessoal, e evolui para o signo, que é coletivo.

Para Piaget (1978, p.217), “um *signo*, tal como o concebem os lingüistas da escola saussuriana, é um significante ‘arbitrário’, ligado a seu significado por uma convenção social e não por um elo de semelhança”. Por exemplo, uma criança que emprega uma palavra para designar o objeto que lhe corresponde, a palavra comida para designar alimento, afirma a utilização de um signo construído socialmente e aceito coletivamente.

Já o símbolo (Idem, p.218), “segundo a mesma escola lingüística, é pelo contrário, um significante ‘motivado’, ou seja, que testemunha uma semelhança qualquer com o seu *significado*”. Por exemplo, o uso de um objeto querendo significar outro objeto, uma criança que utiliza uma caixa de fósforo como se fosse um carrinho está fazendo uma transposição simbólica, mesmo que seja provisória. Nesse instante ela está sentindo prazer em reproduzir sua ação, em poder utilizar seus poderes individuais.

Piaget apresenta como o pensamento simbólico pode aparecer tanto nos jogos de ficção, nos sonhos e como símbolo secundário do jogo. Os dois últimos são, *símbolos inconscientes*, havendo uma significação oculta para o próprio sujeito. Já no *simbolismo consciente*, a significação é clara para o próprio sujeito. Não há uma linha de demarcação nítida entre os simbolismos conscientes e inconscientes da criança, pois eles podem ser, ao mesmo tempo, símbolos primários e secundários, podendo comportar além de uma significação imediata, uma significação mais profunda. O pensamento simbólico forma um todo.

Para Piaget (p.220), *simbolismo consciente ou primário* ocorre “quando a criança assimila em seu jogo um objeto qualquer a um outro, pode-se sustentar que, na maior parte dos casos, essa assimilação é consciente”. Exemplo: quando uma criança, para trocar um machucado que fez involuntariamente, reproduz a cena invertendo os papéis, sabe bem o que está fazendo, ela está fazendo uma assimilação do real ao eu.

Já o simbolismo *inconsciente ou secundário* (Idem, p.220), “ora observa-se muitas vezes no jogo, a existência de símbolos dos quais a significação não é compreendida pelo próprio sujeito”. Exemplo: a criança que tem medo de cães ou aviões diverte-se simbolicamente com “cães bonzinhos” ou aviões dos quais as bonecas não têm medo, nada prova que tenha lembranças das cenas reais assim simbolizadas. Ela acaba projetando em um objeto, seus desejos, suas vontades, suas preocupações mais íntimas. O *sonho* também faz parte do simbolismo inconsciente, porque o sonho infantil projeta num certo sentido o jogo simbólico, tantos sob suas formas primárias quanto secundárias.

Em resumo, sobre o sonho infantil e o jogo, Piaget (1978, p.233) diz que:

Tanto em sua estrutura simbólica quanto em seu conteúdo, o sonho infantil aparece como muito vizinho do jogo de ficção. [...]. Aquele que dorme acredita no que sonha, enquanto a crença na ficção permanece muito relativa. A elaboração do jogo é controlada muito mais intencionalmente, enquanto que a do sonho arrasta o sujeito bem além do que agrada à sua consciência. E, acima de tudo, o jogo emprega como símbolos todas as espécies de substitutos materiais do objeto, que facilitam a imaginação deste, enquanto que o sonho fica reduzido a representar o objeto por uma imagem mental ou a escolher como sucedâneo uma outra imagem que simbolize o mesmo objeto.

Portanto, este capítulo procurou mostrar que o jogo simbólico está presente desde uma poesia de Mario Quintana, até o mais complexo sonho infantil, que apesar da complexidade da formação do jogo, podemos compreendê-lo através de conceitos simples, o quão importante ele é para a formação da criança e como as professoras devem ter um olhar atento para esse assunto.

3. METODOLOGIA

Para cumprir com todas as expectativas do meu trabalho de conclusão, além da revisão teórica e da reflexão sobre as atividades que envolveram o jogo simbólico do meu estágio de docência, senti a necessidade de conhecer a caminhada de professoras na educação infantil, para saber se a minha impressão sobre o tema, ou a falta dele, era única e pessoal ou se de fato seria relevante na formação docente.

Dessa forma, busquei saber o que professores entendem, estudaram, se o ensino do jogo simbólico fez parte da sua formação docente, se é enxergada em sala de aula como uma importante intervenção pedagógica. Para isso, realizei um questionário contendo oito questões curtas, algumas objetivas e outras dissertativas, para não se tornar maçante e dar tempo de responderem. Ele foi aplicado pessoalmente com dez professoras, pois, minha intenção é que não fosse levado para casa para pesquisar sobre o assunto, já que eu queria respostas espontâneas. Antes de responderem o questionário, as professoras assinaram um termo de consentimento informado, cujo modelo se encontra no apêndice.

Abaixo apresento a mensagem e o modelo de questionário entregue às professoras.

Mensagem enviada:

Sou formanda no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, me chamo Grasielle Crescenti e estou realizando meu trabalho de conclusão de curso, sob a orientação da Prof^a Tânia Beatriz Iwasko Marques. Gostaria que participasse do meu trabalho que tem como tema, o jogo simbólico na Educação Infantil, respondendo ao questionário abaixo. Agradeço-te desde já pela atenção dispensada.

Questionário:

1) Sexo: ()Feminino ()Masculino

2) Faixa etária:

() Entre 18 e 24 anos

() Entre 25 e 32 anos

() Entre 33 e 40 anos

() Mais de 41 anos

3)Qual sua formação?

4) Tempo de profissão:

() Menos de 1 ano

() Entre 1 a 5 anos

() Entre 6 a 10 anos

() Mais de 10 anos

5) O que você entende por jogo simbólico?

6) De que forma o jogo simbólico pode fazer parte da sua prática pedagógica?

7) Descreva momentos do jogo simbólico que você presenciou em sala de aula.

8) De que forma esse assunto foi abordado em sua formação docente?

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados se deu através de uma visita agendada à escola, onde a direção me forneceu uma sala para que as professoras pudessem responder o questionário durante a minha presença. O local da minha pesquisa é uma escola pública de educação infantil, situada no município de Porto Alegre.

Os sujeitos participantes da minha pesquisa foram dez professoras de educação infantil. Abaixo constam as apresentações dos meus sujeitos, sendo que utilizei *P.1* para dizer que é *professora um* e assim sucessivamente, pois não há necessidade de identificar o nome da pessoa.

PROFESSORA	FAIXA ETÁRIA	FORMAÇÃO	TEMPO DE PROFISSÃO
P.1	Entre 25 e 32 anos	Pedagogia	Entre 6 a 10 anos
P.2	Entre 25 e 32 anos	Pedagogia	Entre 1 a 5 anos
P.3	Entre 33 e 40 anos	Pedagogia	Menos de 1 ano
P.4	Entre 25 e 32 anos	Graduanda de pedagogia (7º semestre)	Entre 1 a 5 anos
P.5	Mais de 41 anos	Magistério	Mais de 10 anos
P.6	Entre 18 e 24 anos	Pedagogia	Entre 1 a 5 anos
P.7	Entre 18 e 24 anos	Pedagogia	Menos de 1 ano
P.8	Entre 18 e 24 anos	Pedagogia	Entre 1 a 5 anos
P.9	Mais de 41 anos	Pedagogia	Mais de 10 anos
P.10	Entre 25 e 32 anos	Pedagogia	Entre 6 a 10 anos

Início minha análise partindo das respostas dos meus sujeitos, que estão identificados por números. Os depoimentos aqui transcritos estão no seu formato original, para melhor entendimento do sentido das respostas das pessoas.

Primeira pergunta: “O que você entende por jogo simbólico”?

“O brincar da criança, fazer de conta, representar papéis sociais, de histórias, filmes, desenhos. Imaginar que objetos são outras coisas” (P 4).

“Uma espécie de estratégia, digamos, utilizada pela criança para entender e atribuir significados de forma lúdica às coisas e fatos com os quais se depara e/ou necessita lidar” (P 6).

“Jogo simbólico é quando a criança fica livre para brincar, usando a imaginação, o faz de conta” (P 8).

Estas três professoras têm em comum o tempo de profissão entre um e cinco anos e penso que por isso suas repostas se complementam ao que se trata sobre o jogo simbólico. O que me chamou atenção nas respostas foi que todas escreveram sobre o jogo, partindo sempre das crianças e não como uma proposta do educador. Reparei que há palavras repetidas e semelhantes como o faz de conta, o lúdico, a imaginação, brincar livremente, que, de acordo com meu estudo, são palavras chave para entender e conhecer o jogo simbólico, superficialmente falando, pois a construção do jogo na criança envolve esquemas mais complexos. Portanto, as professoras, de acordo com as respostas, até sabem o que é o jogo simbólico, mas nas falas não aparece como atividade pedagógica e sim apenas como o brincar livre da criança, no qual a professora não precisa intervir. O brincar livremente faz parte da criança desde o início da vida e é nesse espaço que ela aprende a ser sociável, perceber as outras pessoas e conviver no ambiente. Principalmente no momento livre, é quando as crianças têm a oportunidade de criar e uma consequência disso é o aparecimento do jogo simbólico espontâneo. Os momentos de faz de conta até

podem ser realizados nas salas de aula pelas crianças, mas este não faz parte do planejamento pedagógico dos professores, ele não é conteúdo selecionado pelos professores para o desenvolvimento da linguagem, da socialização, de resolução de conflitos, de criação de símbolos que podem gerar outros signos produzidos pelas crianças.

É importante que a ação do educador se encaminhe para a ampliação do repertório da criança, não só do ponto de vista lingüístico, mas também cultural. Cabe ao educador alimentar, incentivar o imaginário infantil, de forma que as atividades das crianças se enriqueçam, formando, assim, estruturas mais complexas pelas relações que irão se formando através do brincar de faz de conta.

Assim posso afirmar que o jogo simbólico não pode ser visto como uma atividade complementar de natureza pedagógica, ou ser visto como apenas o brincar livre, mas deve ser enxergada como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança, fazendo parte de um planejamento pedagógico de uma escola.

Segunda pergunta: “De que forma o jogo simbólico pode fazer parte da sua prática pedagógica”?

“Através de brincadeira no pátio, na sala onde oferecemos materiais diversos, fantasias, através da contação de histórias com colher de pau, caixas...” (P 4).

“Observando ações e reações das crianças em momentos isolados ou compartilhados”. (P 5).

“Eu acredito que ele permeia toda a prática do educador. Deve estar presente em todos os momentos, principalmente nas brincadeiras livres”. (P 8).

“Propiciando em sala de aula espaços (cantos) onde as crianças possam se expressar livremente. (P 9).

Nessas falas, as respostas das P.4 e P.9 seguem o mesmo raciocínio, de que é necessário ter materiais para que as crianças interajam entre si e com os objetos de forma espontânea. Uma certa variedade e quantidade de materiais facilita na manipulação pelas crianças, é um fator importante para estimular o faz de conta. P 5, por outro, lado ainda está fixa na idéia do jogo simbólico como prática pedagógica partindo apenas da observação nos momentos em que a criança está livre para criar e sem interferir. A P.8 enxerga o jogo em toda a prática do educador, mas não cita como podendo ser uma atividade pedagógica planejada e sim principalmente nas brincadeiras livres. As maiores contribuições em realizar o jogo simbólico como algo planejado é na questão que este ajuda na socialização entre as crianças, que, por exemplo, não brincam juntas e apenas brigam. No jogo simbólico coletivo, as crianças interagem numa mesma brincadeira, mas em diferentes papeis. Outra contribuição é o jogo simbólico como uma ferramenta para o desenvolvimento da linguagem. Através da brincadeira coletiva, a criança desenvolve mais a fala, pois nesse momento remeterá em suas memórias sobre experiências da vida real e colocará em prática nesse instante. Ela diz também que deve estar presente em todos os momentos, mas, para isso ocorrer, é necessária uma organização do espaço que propicie o faz de conta, logo é importante a professora ter um olhar para isso, que possa dedicar alguns minutos para a organização do espaço, porque isso facilitaria o desenvolvimento do jogo simbólico perpassando toda a prática do educador.

É preciso dizer que a brincadeira ocorre onde quer que a criança esteja, basta um estímulo para que ela possa voar através sua imaginação e muitas vezes expressando seu interior. Posso afirmar que organizar um cenário lúdico em torno de um determinado tema, que foi o que fiz durante meu estágio de docência, auxilia na organização da proposta da professora e coloca as crianças em total interação umas com as outras e com o cenário montado, ocasionando assim uma maior

socialização, e criação de regras, que poderão surgir durante a brincadeira e meios de expressão oral (linguagem) e física, já que os colegas estarão interagindo num mesmo ambiente.

Terceira pergunta: “Descreva momentos do jogo simbólico que você presenciou em sala de aula”.

“Brincadeiras como mamãe e filhinhas, supermercado, viagem para a praia, princesas, monstros, fundo do mar...(P 1).

“As meninas da sala se juntam para brincar de casinha. Cada uma assume um papel, uma é a mamãe, as outras as filhas e algumas delas a professora. As falas e até os gestos são reproduções do que elas vivem. Na brincadeira comem, vão para a escola e fazem tarefas de casa. (P 2).

“São várias, mas os que mais marcam, são quando há conflitos entre pai e mãe, nascimento do irmãozinho com atitudes agressivas, algumas vezes. (P 10).

As três professoras demonstram conhecer e observar o jogo simbólico em sua sala de aula através dos exemplos citados acima. A P 2 traz em sua resposta uma questão importante a ser observada no jogo simbólico, quando ela diz que as falas e os gestos são reproduções do que as crianças vivem. Concordo, pois a criança, nesse momento, está refletindo no jogo as ações do seu cotidiano, podendo ser através de brincadeiras de bonecas e é justamente nesse instante que ela pode expressar seus sentimentos reprimidos, ou seus desejos e a professora deve procurar compreender esse momento e incentivar. Interessante também que aparece nas falas, as crianças brincando simbolicamente juntas, mas desempenhando diferentes papéis que se encaixam durante a brincadeira. E é muito importante valorizar e reconhecer esse momento como uma atividade lúdica e não apenas a atividade escolar (lápiz de cor, papel...), pois é o momento em que a

criança está exteriorizando seu mundo interior, liberando sua imaginação e o estímulo do educador é de grande valor, pois esse tipo de atividade é fundamental para constituição de sua personalidade e sua identidade cultural.

Quarta pergunta: “De que forma esse assunto foi abordado em sua formação docente”?

“O assunto foi abordado principalmente através de cadeiras de jogos, aonde vimos um pouco de jogo de regra, simbólico e de exercício. Muito pouco abordado”. (P 4).

“Como utilizarmos estes momentos e redescobrir o aluno sem invadir seu íntimo, sem sermos invasivos”. (P 5).

“Não lembro de ter trabalhado muito sobre isso, lembro que foi dito que era importante que esse momento fosse valorizado”. (P 7).

“Palestras, oficinas sobre a importância do brincar”. (P 9).

Essa pergunta partiu de uma das minhas justificativas, localizada na introdução desse trabalho, pois, gostaria de descobrir se foi apenas na minha formação que esse assunto não foi abordado com a devida importância. Analisando as respostas, percebo que a P 4 estudou pouquíssimo esse assunto nas disciplinas da faculdade, mas mesmo assim relata ter visto a temática durante sua formação acadêmica, mesmo que pouco estudado. Vale ressaltar que P4 já cursou 87,5% do curso de Pedagogia. Já a P 5, cuja formação é magistério e está na profissão há mais de dez anos, aprendeu o jogo simbólico como um momento em que o educador não pode interferir, apenas observar. Na realidade, é nesse momento que o adulto deve dar condições de espaço, materiais, com intuito de enriquecer as

vivências das crianças e intervir quando necessário para dar mais vida ainda à brincadeira do faz de conta. Refletindo sobre essa resposta, penso o quanto importante é o estudo do jogo simbólico e quanto ele deveria ser valorizado nas universidades, ou, no magistério, já que este é uma importante ferramenta da construção do conhecimento. Nas falas das P 7 e P 9, uma não se lembra de ter estudado esse assunto e a outra se apropriou, mas através de palestras, ou seja, fora do currículo da faculdade. Desta forma, busquei saber o que professores entendem, estudaram sobre jogo simbólico, se este assunto fez parte de sua formação docente e se é enxergado em sala de aula como possível ferramenta pedagógica.

Devido a essas respostas, de que não estudaram ou estudaram pouco sobre o assunto, resolvi pesquisar, se havia algum documento para a educação infantil que abrangesse e trouxesse esse assunto como importante de ser valorizado nessa etapa de ensino. Através do site do MEC (Ministério da Educação e Cultura), encontrei o PCN (Parâmetro Curricular Nacional) de educação infantil e nele há um capítulo falando do faz-de-conta, sendo que selecionei o trecho abaixo, que explica claramente o quanto simples e ao mesmo tempo complexo é o faz-de-conta em sala de aula.

O professor pode propiciar situações para que as crianças imitem ações que representam diferentes pessoas, personagens ou animais, reproduzindo ambientes como casinha, trem, posto de gasolina, fazenda etc. Esses ambientes devem favorecer a interação com uma ou mais crianças compartilhando um mesmo objeto, tal como empurrar o berço como se fosse um meio de transporte, levar bonecas para passear ou dar de mamar, cuidar de cachorrinhos etc. (p.31, MEC,1998).

Penso que, por mais que tenha passado despercebido, durante a formação acadêmica, o ensino do significado jogo simbólico ou o faz-de-conta, mas há um documento base da educação infantil, onde mostra o que devemos ensinar às nossas crianças, o que é importante para o desenvolvimento delas e consta ali a imaginação, o brincar de faz-de-conta. Refleti sobre o porquê desse assunto não ser

mais valorizado, para os docentes e futuros docentes, já que os PCN, um documento alicerce da nossa profissão, trazem esse assunto como aprendizagem e conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do questionário realizado com professoras de uma escola de educação infantil, tinha, como objetivo, coletar informações sobre o que estes sujeitos sabem sobre o tema *jogo simbólico*. Ao receber os retornos dos questionários, percebi que todas as professoras sabiam o significado do jogo simbólico, mas não como uma prática pedagógica e sim como um momento que a criança tem para brincar livremente.

Percebi, através das repostas coletadas, a falta do olhar para o jogo simbólico como desenvolvimento da capacidade de representação. Ao trabalhar o jogo simbólico, várias situações/cenas do cotidiano podem ser criadas: canto da cozinha, canto da fantasia, banho das bonecas, lavar e passar roupas, fazer a higiene pessoal, passear de ônibus, abastecer o carro, entre outras.

Realizando atividades de jogo simbólico a criança enriquece o gesto imitativo, utilizando objetos para simbolizar as realidades do mundo físico e social que, de alguma forma, a impressionaram. Sendo assim, devemos, sempre, observar nos momentos de brinquedo livre o jogo simbólico espontâneo, integrando-se a eles, oferecer fantasias, roupas, sapatos e objetos usados por adultos ou crianças para a realização do jogo simbólico, propor dramatização de histórias, vivências e cenas do cotidiano, propor imitação de animais, objetos do cotidiano e personagens, proporcionar um espaço rico de objetos tais como: panelas, pratos, garfos, embalagens de supermercado, miniaturas de utensílios domésticos, vidro de esmalte, pentes e escovas, artefatos de cabeleireiro, etc.

O jogo simbólico, a imaginação, o faz de conta, também estão presentes no desenho, quando uma criança desenha o que ela imagina e não o que está enxergando. Tem a música Aquarela, de Toquinho ilustra muito bem o que estou

dizendo, *Aquarela*, do Toquinho, começa assim: “*Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo e com cinco ou sei retas é fácil fazer um castelo, corro lápis em torno da mão e me dou uma luva e se faço chover com dois riscos tem um guarda-chuva. Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel, num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu...*”. Através de uma linda letra de música, podemos perceber que não são apenas as crianças que imaginam, simbolizam, fazem de conta, os adultos também os fazem, com menor frequência claro, mas talvez com a mesma intensidade quando lhe permite imaginar.

Tenho o conhecimento de que os dados aqui apresentados não são uma amostra representativa do conjunto de professoras do Rio Grande do Sul. No entanto, esses dados servem para chamar a atenção a respeito do perfil dos educadores e a falta de um olhar mais atento para alguns assuntos importantes a serem estudados, como a relevância do jogo simbólico na formação de nível superior.

REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. *Psicologia e construtivismo*. São Paulo: Ática, 1996.

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Infantil*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Data de acesso: 19/06/2010.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1978.

QUINTANA, Mario. *Lili inventa o mundo*. 9ª edição. São paulo: Global. 2005.

WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. 5ª edição. São Paulo: Pioneira, 1997.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a relevância do jogo simbólico e analisar o que os professores de Educação Infantil pensam a respeito do jogo simbólico.

A pesquisadora compromete-se a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho e garante que os dados e resultados individuais estão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito, que venha a ser publicado.

Tem como pesquisadoras responsáveis a aluna do curso de Pedagogia Grasielle Crescenti e a Professora Dra. Tânia Marques, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientadora, e. Ambas se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que a participante venha a ter no momento da entrevista ou posteriormente, através do telefone (51) 98727080 e assumem o compromisso de que a participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa entrevistada.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____, Identidade n.º _____ concordo em participar desta pesquisa.

Nome da entrevistada (assinatura)

Nome pesquisadora (assinatura)

Data: _____